



Foto: Saulo Cruz / SAEPR

[Nova PNAD revela maior criação de postos de trabalho](#)

A tendência do mercado de trabalho brasileiro é de aquecimento, com baixas taxas de desemprego, maior formalização e aumento de renda, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) divulgada nesta terça-feira, 3 de junho, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O saldo positivo do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) mostra que o país apresentou uma maior capacidade de geração de empregos nos últimos 40 meses com a criação de 4,96 milhões de novos postos de trabalho, o que representa uma média de 1,5 milhão de empregos por ano. De acordo com a pesquisa, a taxa de desemprego no país caiu 11% na comparação entre o primeiro trimestre de 2013 e o mesmo período de 2014. Também houve queda no acumulado dos últimos 12 meses, passando de 7,1% para 6,9% no primeiro trimestre de 2014.

O ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE/PR), Marcelo Neri, vê o quadro atual com otimismo.

– O mercado de trabalho melhora não só em qualidade, considerando o salário, a formalidade e a proteção social associada, como já era sabido, mas também em quantidade. Esta é a informação nova da PNAD Contínua recém lançada. Segundo a PME o crescimento da renda das pessoas em idade ativa no primeiro trimestre só foi puxado por aumento de salário, ficando o nível de ocupação parado. A taxa de desemprego da PME caiu em função da queda da participação no mercado de

trabalho, e não pela geração de novos postos de trabalho. Ao abrirmos a cobertura das 6 grandes metrópoles da PME para o país, o emprego parece florescer em maior quantidade. Tal resultado já era esperado à luz do Caged, que já mostrava redução de 9% no número de novas carteiras de trabalho geradas nas cidades da PME contra um aumento de 22% no resto do país.

Os dados da Pnad Continua mostram que o crescimento de renda do brasileiro em geral é maior que o sugerido pela PME. O crescimento mais equilibrado partilhado entre emprego e salário sugere também uma menor escassez de mão de obra e maior robustez olhando para a performance macroeconômica futura –, analisou.

Em suma, o grande ganho da PNAD Contínua vis-à-vis a PME é que a queda de desemprego se deve à geração de novos postos de trabalho e não à redução da procura. Em relação à PNAD Contínua, temos um medidor de desemprego mais abrangente, porém em outra escala, como se um fosse medido em Fahrenheit e outro em graus Celsius centígrados. De qualquer forma, a nova metodologia revela uma maior exigência nos critérios para medir o binômio emprego/desemprego, o que reflete maiores aspirações da sociedade.

Outra análise que deve ser evitada é comparar os dados de desemprego do 1º trimestre de 2014 com os dados do último trimestre de 2013. “A comparação correta é com o mesmo trimestre do ano anterior, não podemos comparar verão com outono, pois a temperatura sempre baixa entre as estações. O certo é comparar outono com outono, e quando isso é feito, os resultados são muito positivos”.

O destaque da pesquisa em termos regionais foi do Nordeste, que despontou com forte queda nas taxas de desemprego, passando de 10,9% para 9,3% na comparação entre o primeiro trimestre de 2014 e o mesmo período de 2013, representando uma redução de 14,68%, bem acima da média nacional.

A região, lembra Marcelo Neri, durante décadas fez parte dos grupos tradicionalmente excluídos no Brasil, juntamente com as mulheres, os negros, os analfabetos e os moradores do campo, mas hoje apresenta um desempenho acima da média nacional no que se refere à redução da pobreza, embora os níveis sejam ainda maiores do que a média nacional. O bom desempenho do mercado de trabalho foi sentido também pelas mulheres. Entre o primeiro trimestre de 2013 e o mesmo período de 2014, a taxa de desemprego caiu de 10% para 8,7%, representando redução de 13%, significativamente

maior do que a redução de 9,23% na taxa de desemprego entre os homens (passa de 6,5% para 5,9%). Na comparação da média do ano de 2012 com a de 2013, a taxa caiu de 9,2% para 8,9%.

Adentrando mais na análise das taxas de desemprego entre os grupos tradicionalmente excluídos, quando olhamos para as mulheres nordestinas, temos resultados ainda mais expressivos. Houve uma expressiva redução de 16,79% na taxa de desemprego desse grupo entre o 1º trimestre de 2013 e o mesmo período de 2014, saindo de 13,7% para 11,4%. Essa redução foi a maior dentre todos os grupos analisados. Cabe notar que entre o 1º trimestre de 2012 e o mesmo período de 2013, houve um aumento da taxa de desemprego entre as mulheres nordestinas, processo que sofreu forte reversão no último ano.

Entre os jovens com faixa etária entre os 18 e os 24 anos, a taxa de desemprego também apresentou uma queda no período, passando de 16,4% para 15,7% (queda de 4,27%). Apesar da redução do desemprego entre os jovens dessa faixa etária ter sido bem inferior à média nacional, entre o 1º trimestre de 2012 e o mesmo período de 2013 não houve redução alguma nas taxas de desocupação desse grupo, o que mostra um avanço, ainda que de pequena magnitude, no último período. Na comparação da média do ano de 2012 com a de 2013, a taxa caiu de 15,2% para 15,0%. Nesse segmento, o ministro da SAE avaliou que os índices de ocupação tendem a ser mais baixos em razão do “efeito volta aos estudos”, que diz respeito ao jovem que não trabalha, mas está ocupado com atividades escolares, acadêmicas, ou de qualificação profissional.

notícia 18:50 03/06/2014

<http://www.sae.gov.br/imprensa/noticia/materias/taxa-de-desemprego-no-pais-apresenta-queda-de-11-em-relacao-a-2013-aponta-pnad/>